

- CVIII -

O TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: RELATOS DE PROFISSIONAIS DO MAGISTÉRIO

Alisson Moura Chagas

Discente do Programa de Pós Graduação em educação – Mestrado e Doutorado
Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasil
alissonscola@gmail.com

Valdivina Alves Ferreira

Docente do Programa de Pós Graduação em educação – Mestrado e Doutorado
Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasil
valdivina5784@hotmail.com

Introdução

As condições de trabalho docente no Brasil encontram-se cada vez mais precarizadas. Com o avanço da tendência neoliberal nas instituições de ensino superior (IES), tanto pública quanto privada, a função docente encontra-se cada vez mais desvalorizada.

Na rede privada de ensino, em especial as particulares em sentido estrito, os grandes oligopólios da educação estão em constante crescimento, e essa situação tem apresentado uma nova morfologia do trabalho docente no Brasil. Na rede pública, o neoliberalismo também tem sua face, essas instituições nas últimas décadas vivenciaram e vivenciam a ideologia do estado mínimo, as políticas públicas se encaminham de forma a não melhorar as condições de trabalho desses profissionais. E tudo isso prejudica o ensino, a pesquisa e a extensão, e logo, a qualidade de ensino nas IES.

O objetivo é refletir sobre as condições de trabalho dos profissionais do magistério em uma instituição de educação superior de Brasília. O aporte teórico que fundamenta a pesquisa consiste nos estudos de (MANCEBO; SILVA JÚNIOR; LÉDA, 2016), (MOURA, 2014), (RIBEIRO, 2016), (SANTOS; CHAVES; GUIMARÃES-IOSIF, 2013) e (SENNETT, 2010). A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, documental e empírica. Os resultados apontam que a concepção de educação como mercadoria tem prejudicado ainda mais o cenário educacional do país.

A precarização do trabalho docente na educação superior

O trabalho docente encontra-se sob forte pressão do modelo neoliberal. Mancebo; Silva Júnior e Léda (2016) afirmam que a utilização exacerbada das tecnologias promoveu o enxugamento dos quadros de profissionais do magistério. As práticas de ensino voltadas para as exigências de mercado é uma contradição que os docentes vivem. Esse é o desafio docente: formar profissionais que atendam a lógica de produção capitalista, mas também, profissionais “que tenham a capacidade de compreender as relações sociais e a produção sob a égide de capital e compromisso ético-político para atuar na direção de sua superação” (MOURA, 2014, p. 35).

Braga e Guimarães-Iosif (2014) e Santos, Chaves e Guimarães-Iosif (2013) afirmam que com a internacionalização da educação surgiram grandes grupos educacionais no país, e para que esses grupos tenham melhores receitas em suas aplicações, inclusive na bolsa de valores, buscam reduzir custos na oferta de ensino.

Ribeiro (2016) menciona que os princípios de produtividade, flexibilidade, polivalência e empreendedorismo são comuns no cenário de educação pública superior, pois a cada dia é mais cobrado do docente produção. E essa busca por metas faz com que professores aumentem o tempo de dedicação às atividades laborais, o que mais uma vez fortalece a situação de precarização do trabalho docente no âmbito das instituições de ensino.

Sennett (2010) afirma que com toda essa situação de crise estrutural, de momento histórico de transição de uma ordem social é necessário romper com a lógica de capital, ou seja, elaborar estratégias para uma educação além do capital com perspectivas de transformação social, ampla e emancipadora.

Ribeiro (2016) afirma que a interiorização de algumas instituições intensificou a precarização da oferta de educação superior pública federal, uma vez que em muitas regiões essa expansão e interiorização aconteceram sem o devido planejamento. Aqui, buscou-se compreender a lógica da precarização do trabalho docente a partir da literatura existente sobre o tema em um campo empírico, que foi o Distrito Federal, o Instituto Federal de Brasília (IFB) compõe a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica que foi criada mediante a lei federal 11.892 de 2008.

A pesquisa empírica foi realizada com dois profissionais efetivos, aqui denominados: Docente A e Docente B. Nas repostas dadas às perguntas, verificou-se que a estrutura dos prédios, os laboratórios, os espaços educativos do IFB é avaliada como muito boa. Uma demanda negativa apontada por esse docente é o acervo bibliográfico dos campi, que é avaliado como precário.

As respostas dadas às perguntas, também, mostraram que muitos profissionais são aprovados em concursos de licenciaturas específicas, mas acabam sendo lotados em cargos que exigem atuação docente em cursos técnicos profissionalizantes, o que pode dificultar o trabalho docente na Rede

Federal, ou seja, o profissional é aprovado em um concurso com exigência de Letras Espanhol, por exemplo, e sua carga majoritária é desenvolvida em cursos técnicos, como é o caso dos docentes (A) e (B).

Considerações finais

A situação de trabalho dos profissionais do magistério superior está passando por transformações. A nova conjuntura econômica faz com que instituições públicas e privadas se submetam aos modelos neoliberais. A educação como mercadoria tem prejudicado ainda mais o cenário educacional do país. O lucro em detrimento à qualidade são reflexos da precarização do trabalho docente e da falta de qualidade nos cursos superiores.

Os dados empíricos da pesquisa apontaram que a formação inicial exigida nos concursos de acesso não é suficiente para os cargos em que esses profissionais irão atuar após iniciar suas atividades laborais, os docentes entrevistados foram aprovados em licenciaturas específicas, mas estão ambos atuando em cursos de formação profissionalizante – cursos técnicos. As bibliotecas sendo deficitárias, em relação ao acervo, prejudicam o trabalho desses docentes.

Esse é um recorte pontual, tendo por base dados que não refletem necessariamente uma situação generalizada. Outros estudos de maior abrangência podem determinar melhor a realidade das condições de trabalho docente no IFB.

Referências bibliográficas

BRAGA, Isabela Cristina Marins; GUIMARÃES-IOSIF, Ranilce. O “oceano quantitativista” na avaliação da pós-graduação: implicações no trabalho docente. **Linhas Críticas**, Brasília, DF, v.20, n.42, p. 479-498, mai./ago.2014

MANCIBO, Deise; SILVA JÚNIOR, João dos Reis; LÉDA, Denise Bessa. O trabalho nas instituições de Educação Superior. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação** - Periódico científico editado pela ANPAE, [S.l.], v. 32, n. 3, p. 739 - 757, dez. 2016. ISSN 2447-4193. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/68572/39682>>. Acesso em: 18 nov. 2017

MOURA, Dante Henrique. **Trabalho e formação docente na educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. - (Coleção formação pedagógica; v. 3). Disponível em:<<http://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/Trabalho-e-Forma%C3%A7%C3%A3o-Docente.pdf>>Acesso em: 18 nov. 2017

RIBEIRO, Carla Vaz dos Santos. O trabalho intensificado de professor da educação básica e superior: confluências e especificidades. **UFT Revista- Revista Trabalho (En)Cena**, Tocantins, Vol. 01, n. 1, edição Janeiro a Junho. 2016.

[SANTOS, Aline Veiga; CHAVES, Vera Lúcia Jacob; GUIMARÃES-IOSIF, Ranilce Mascarenhas.](#) Formação dos oligopólios na educação superior privada brasileira: sobreimplicação no trabalho docente. **Revista Educação em Questão**, Natal. v. 46. n. 32. P. 75-97, maio/ago, 2013.

SENNETT, Richard. A corrosão do caráter: as consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Tradução Marcos Santarrita. 15. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.